

Diálogos de diversidade: desafios e acolhimento LGBTQIA+ em uma escola pública do sul do Brasil¹

Lucía Silveira Alda²

Vilmar do Nascimento Rocha³

Vinícius Barcellos Vieira Silveira⁴

Resumo

Apesar dos avanços em prol da igualdade de gênero, nossa sociedade ainda é marcada por uma norma cisheteronormativa que marginaliza experiências dissidentes. Considerando a escola como reflexo da sociedade, torna-se crucial discutir essas questões nos espaços educacionais. Esta pesquisa visa identificar, por meio de posições discursivas, os desafios e acolhimentos da comunidade LGBTQIA+ no câmpus Rio Grande do IFRS. Especificamente, busca-se: (1) examinar sentimentos de pertencimento ao câmpus entre estudantes LGBTQIA+; (2) mapear o perfil dessa comunidade; e (3) propor estratégias de mitigação para os desafios identificados. A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, com dados coletados via questionário respondido voluntariamente por estudantes. Resultados indicam que, embora a maioria se sinta acolhida, há vulnerabilidades significativas. Muitos relataram violência verbal ou física relacionada à orientação sexual ou identidade de gênero ao longo da vida, e 26,67% afirmaram que essas ocorrências aconteceram no câmpus. Além disso, enquanto alguns se sentem protegidos, 43,75% apontaram que essa sensação varia conforme o ambiente. Esses achados evidenciam a necessidade de ações institucionais para fortalecer segurança e acolhimento. Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para a comunidade acadêmica do câmpus Rio Grande, promovendo debates, reflexões e ações transformadoras em relação aos desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIA+.

Palavras-Chave: LGBTQIA+; Diversidade; Educação; Inclusão; Vulnerabilidade.

1. Introdução

Apesar dos avanços em prol da igualdade de gênero e das discussões acerca de gênero e sexualidade, ainda vivemos em uma sociedade cisheteronormativa. Atualmente, nossa sociedade considera a cisgeneridade e a heterossexualidade como padrões normais para todos, enquanto tende a marginalizar e tornar invisíveis as experiências que se desviam dessas

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Doutora em Letras; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; lucia.alda@riogrande.ifrs.edu.br

³ Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens; Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEDUC/SP; Limeira, São Paulo, Brasil; vilmarrocha2@gmail.com.

⁴ Técnico em Refrigeração e Climatização; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Rio Grande; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil; vinicius.silveira@aluno.riogrande.ifrs.edu.br.

normas. Isso se manifesta de forma estrutural, onde a imposição de um modelo hegemônico, suas práticas e seus efeitos estão profundamente enraizados na estrutura social e dão origem às formas como as pessoas se relacionam, tanto no âmbito privado quanto no público.

Isto posto, ao considerarmos sexualidades dissidentes, podemos identificar uma multiplicidade de comportamentos sexuais que diferem do esperado como padrão social (Carvalho; Barreto, 2021) e, como resultado, as pessoas que vivenciam essas identidades, a saber, pessoas denominadas LGBTQIA+, vêm sendo invisibilizadas devido à discriminação existente contra elas.

Compreendendo a escola como um microcosmo da sociedade (Pinto, 2014; Rocha, 2018), é imperativa a importância da discussão sobre gênero e sexualidade nos espaços educacionais. A escola é, por excelência, um dos principais espaços de formação para a cidadania e socialização de crianças e jovens (Libâneo, 2016). No entanto, apesar das múltiplas manifestações sobre o tema no cotidiano e do aumento do debate em contextos externos à sala de aula, é notável que na escola essa questão é frequentemente encarada com ressalvas. Além disso, a escola nem sempre se mostra qualificada para lidar com a diferença, principalmente no que tange às questões de sexualidade e orientação sexual. De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Instituto Unibanco (2016), as implicações dessas dificuldades são significativas, afetando negativamente os estudantes LGBTQIA+.

A escola ocupa um papel fundamental na questão do respeito à diversidade e, dessa forma, é essencial trabalhar a questão da identidade, pois é a partir dela que reconhecemos nossas semelhanças e diferenças. Pinto (2015, p. 4) explica que “a identidade é construída pela dialética entre o que se é e o que se percebe, entretanto, o respeito parte do respeito direto ao que o outro é e se constitui e sem julgá-lo a partir de si e do que percebe”. Nesse contexto, este trabalho busca promover o reconhecimento das diferentes identidades dos estudantes LGBTQIA+ no câmpus Rio Grande do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), verificar quem são e como se percebem no âmbito de uma escola pública, dos cursos de Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico, visando identificar, através de posições discursivas, os propícios e desafios da comunidade LGBTQIA+ do câmpus.

Com base nas contextualizações realizadas, este trabalho tem como objetivo identificar, por meio de posições discursivas, os desafios e os acolhimentos da comunidade LGBTQIA+ no câmpus Rio Grande do IFRS. Especificamente, busca-se: (1) examinar os

sentimentos emergentes sobre o pertencimento ao câmpus entre estudantes que se reconhecem como parte da comunidade LGBTQIA+; (2) mapear e categorizar o perfil dessa comunidade no câmpus; e (3) propor estratégias de mitigação para os desafios identificados.

2. Abordagem metodológica

A fim de efetivar os objetivos propostos neste trabalho, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa. O universo da pesquisa é o câmpus Rio Grande do IFRS e os participantes são 48 estudantes que se autodeclaram pertencentes à comunidade LGBTQIA+ e que manifestaram interesse em participar do estudo de maneira voluntária. Para coletar os dados gerados foi desenvolvido e aplicado um questionário misto, via Google Formulários, constituído por dezesseis questões de múltipla escolha e cinco questões abertas, a fim de obter relatos mais detalhados. A nossa escolha pelo questionário está fundamentada na “tentativa de acesso às informações importantes para a nossa pesquisa e na oportunidade que se dá ao sujeito de discursivizar espontânea e individualmente, de forma livre e muito tranquila” (Rocha, 2018, p. 75), e tendo em vista

[...] a possibilidade de acesso, em um mesmo espaço de tempo, a posições de inúmeros sujeitos que, mesmo juntos em um dado espaço físico, se posicionam individualmente, o que garante ainda a regularidade de condições relativas ao momento de demanda de posição (contexto de aplicação do questionário), dificilmente alcançável com entrevistas (Coelho, 2011, p. 96).

Os questionários permitem que os participantes tenham mais tempo para refletir, sem a pressão de uma interação direta, o que tende a favorecer respostas que reflitam de maneira mais fiel as opiniões e sentimentos dos estudantes. Ainda, o anonimato garantido pelos questionários proporciona aos respondentes a liberdade de expressar suas opiniões sem o receio de julgamento ou retaliação, o que é particularmente relevante em contextos escolares, onde os estudantes podem hesitar em compartilhar opiniões que possam desagradar a seus colegas, professores ou à administração. Questões sensíveis, como a temática desta pesquisa, são mais suscetíveis de serem abordadas com sinceridade em um questionário anônimo. No entanto, é importante estar ciente das limitações desse método, como o potencial baixo retorno de respostas (Goldenberg, 2011), podendo subnotificar a realidade total da comunidade representada.

3. O retrato dos dados

Este estudo estruturou o retrato dos dados com o objetivo de compreender as vivências e percepções dos estudantes LGBTQIA+ do câmpus. Inicialmente, traçou-se o perfil demográfico dos participantes, contextualizando as análises seguintes. Em seguida, abordaram-se os conhecimentos prévios sobre conceitos como cisheteronormatividade e LGBTfobia, essenciais para interpretar os desafios e acolhimentos vivenciados por essa comunidade. Foram analisados os principais desafios enfrentados, as barreiras ao bem-estar acadêmico e as percepções de acolhimento, identificando lacunas e estratégias de mitigação para um ambiente mais inclusivo.

O primeiro bloco do questionário caracterizou o perfil da comunidade LGBTQIA+ do câmpus, gerando dados sobre faixa etária, identidade de gênero, orientação sexual, etnia autodeclarada, nível de escolaridade, curso e ano letivo. A maioria dos participantes (60,42%) era maior de idade, mas a exigência de assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) dificultou a participação de menores, especialmente de estudantes não assumidos como LGBTQIA+, contribuindo para uma possível subnotificação.

Quanto à identidade de gênero, 77,08% identificaram-se como mulheres cisgênero, seguidas por homens cisgênero (16,67%), homens transgênero (4,17%) e 2,08% que não especificaram sua identidade. A predominância de mulheres cisgênero e a menor proporção de homens trans reforçam a relevância da diversidade no estudo. No tocante à etnia, 76% identificaram-se como brancos, seguidos por 12% pardos e 6% pretos. Essa distribuição evidencia desigualdades interseccionais, considerando que pessoas negras LGBTQIA+ frequentemente enfrentam discriminações mais acentuadas.

Sobre a orientação sexual, 55,1% declararam-se bissexuais, 28,6% homossexuais, 6,1% pansexuais e 4,1% heterossexuais, enquanto 2% optaram por "Outra(s)" ou preferiram não declarar. Em relação à escolaridade, 97,9% cursavam o Ensino Médio Integrado ao Técnico, predominando os cursos de Geoprocessamento (38,3%), Fabricação Mecânica (19,1%) e Automação Industrial (12,8%). A maior representatividade do quarto ano (38,3%) e a baixa participação do primeiro ano (14,9%) refletem a exigência do TALE para menores de idade e a familiaridade dos estudantes mais avançados com o ambiente acadêmico.

3.1. Explorando saberes anteriores: a base do conhecimento prévio

Na segunda seção do questionário, os estudantes foram indagados sobre seus conhecimentos prévios acerca dos termos "cisheteronormatividade" e "LGBTfobia", conceitos essenciais para compreender as dinâmicas de poder, opressão e exclusão que afetam a comunidade LGBTQIA+ tanto dentro quanto fora do ambiente escolar. Além disso, ao avaliar o nível de entendimento dos estudantes sobre esses conceitos, podemos identificar possíveis lacunas no conhecimento e na conscientização, o que deve orientar intervenções educativas mais eficazes. Em relação ao conceito de cisheteronormatividade, os dados indicam que 45,83% dos participantes têm conhecimento pleno sobre o termo. No entanto, 31,25% dos participantes afirmaram saber o que é, mas não conseguem conceituá-lo, e 22,92% não sabem o que significa. Essa compreensão limitada do conceito entre a maioria dos respondentes aponta urgência de conscientização sobre o tema, pois esse conhecimento tem como finalidade que os estudantes reconheçam e nomeiem as estruturas e comportamentos discriminatórios, crucial para a promoção de um ambiente mais inclusivo e seguro.

Por outro lado, a maioria dos participantes (85,42%) demonstra um entendimento claro do que é LGBTfobia, com apenas 14,58% afirmando que conhecem o termo, mas não conseguem descrevê-lo. Isso mostra que o conceito de LGBTfobia é mais reconhecido entre os participantes, possivelmente resultante das discussões e eventos desenvolvidos sobre o tema dentro da comunidade e do ambiente educacional.

3.2. Desafios enfrentados

Na terceira seção do questionário, analisamos as condições de segurança e conforto vivenciadas pelos estudantes LGBTQIA+ no câmpus Rio Grande, buscando compreender as dinâmicas de inclusão e os desafios enfrentados. Os dados coletados indicam que 62,5% dos participantes já sofreram algum tipo de violência verbal ou física relacionada à orientação sexual ou identidade de gênero ao longo da vida. Dentro do câmpus, 26,67% relataram terem vivenciado essas situações, evidenciando que, embora o ambiente escolar seja relativamente mais seguro do que outros espaços sociais, ainda há fragilidades que precisam ser abordadas.

A percepção de segurança também varia significativamente. Enquanto 54,17% dos estudantes afirmaram sentir-se protegidos dentro do câmpus, 43,75% relataram que essa sensação depende do ambiente em que se encontram, e 2,08% declararam não se sentirem seguros. Essas variações sugerem a existência de áreas que, por características específicas, podem ser percebidas como menos acolhedoras. Os banheiros, por exemplo, foram

identificados como espaços de desconforto por 19,15% dos respondentes, sinalizando a necessidade urgente de adaptações e políticas inclusivas que assegurem o uso desses ambientes de forma segura para todos.

Espaços como o centro de convivência (22,92% de desconforto) e o ginásio esportivo (21,28%) também apresentaram desafios. O elevado índice de indiferença reportado em ambientes como salas técnicas (33,33%) e outras áreas comuns (31,91%) revela um cenário em que, apesar de não hostil, os espaços não são suficientemente acolhedores ou engajadores. Essa indiferença pode impactar negativamente a vivência escolar, contribuindo para a exclusão silenciosa de determinados grupos.

Diante desses resultados, torna-se essencial que a administração do câmpus atue de forma proativa, implementando medidas que promovam a inclusão e reduzam as barreiras físicas, sociais e emocionais enfrentadas pelos estudantes LGBTQIA+. Além de melhorias em estruturas específicas, como banheiros e áreas de convivência, é necessário investir em ações educativas que fortaleçam a convivência e o respeito à diversidade.

Por fim, é importante destacar que a segurança no ambiente escolar vai além da proteção física, abrangendo também o bem-estar emocional e psicológico. Ambientes que promovem respeito e acolhimento contribuem para o engajamento acadêmico, o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis e uma maior satisfação com a vida escolar. Ao contrário, a falta de segurança e inclusão pode desencadear episódios de discriminação, marginalização e impactos duradouros na trajetória dos estudantes.

3.3. Acolhimento e estratégias de mitigação

Na quarta seção, investigamos o orgulho LGBTQIA+ entre os estudantes, essencial para a afirmação identitária, saúde mental e visibilidade da comunidade. No câmpus Rio Grande, 77,5% dos participantes relataram sentir-se confortáveis com sua orientação sexual e/ou identidade de gênero, refletindo uma percepção significativa de acolhimento. Contudo, 17,5% indicaram incerteza ou relutância ao responder, e 5% não se sentiram felizes, pertencentes ou orgulhosos, apontando desafios a serem enfrentados.

Os relatos positivos atribuíram ao NEPGS e ao CEU um papel essencial na criação de um ambiente acolhedor, com ênfase na visibilidade e aceitação. Um estudante destacou o

apoio do NEPGS e da presença de membros da comunidade LGBTQIA+ no CEU, proporcionando acolhimento desde o início da trajetória acadêmica. Outro, em um curso predominantemente masculino, ressaltou a importância do apoio de professores e alunos engajados.

Por outro lado, os participantes que relataram desconforto e exclusão mencionaram o medo de rejeição ou discriminação, tanto de colegas quanto de professores. Um relato destacou a dificuldade de se expressar em um ambiente dominado por homens brancos e cisheteronormativos, que nem sempre promovem um espaço seguro para a comunidade LGBTQIA+. Olhares de desaprovação e atitudes de ridicularização foram mencionados como fatores que contribuem para um ambiente hostil.

Além de refletirem sobre seus sentimentos, os participantes propuseram medidas de proteção e inclusão, como o uso de linguagem neutra nas comunicações institucionais, políticas de não discriminação, fortalecimento do suporte psicológico e a criação de redes de apoio específicas para estudantes LGBTQIA+. Também sugeriram a adaptação da infraestrutura, com banheiros mais acessíveis e inclusivos, e a promoção de palestras e oficinas obrigatórias para conscientização de professores e funcionários sobre respeito e inclusão.

Foi destacado que as ações do NEPGS frequentemente alcançam um público já engajado, enquanto aqueles que mais necessitam de formação permanecem alheios. Assim, incluir professores e funcionários nas atividades formativas é fundamental, pois são eles que podem transformar o ambiente educacional. A promoção de formações continuadas é crucial para consolidar uma cultura institucional inclusiva, onde todos se sintam vistos, respeitados e acolhidos.

4. Reflexões finais

Este estudo explorou os desafios de inclusão enfrentados pela comunidade LGBTQIA+ no campus Rio Grande do IFRS, identificando tanto vulnerabilidades quanto iniciativas de acolhimento. A análise revelou que, embora existam redes de apoio e esforços institucionais em prol da diversidade, barreiras significativas, como o preconceito e a falta de compreensão sobre cisheteronormatividade, ainda afetam a vivência acadêmica de muitos

estudantes. A ausência de políticas que garantam a segurança e o conforto em espaços compartilhados, como banheiros, sublinha a necessidade de intervenções estruturais e culturais.

Recomenda-se, assim, a criação de espaços mais inclusivos e neutros, além da implementação de formações contínuas para toda a comunidade acadêmica sobre questões de gênero e sexualidade. A participação ativa dos estudantes na formulação de políticas inclusivas também se mostra essencial para um ambiente que valorize verdadeiramente a diversidade. Esse estudo destaca que a inclusão não pode depender de eventos pontuais, mas deve ser integrada nas práticas diárias e nas políticas institucionais, refletindo um compromisso abrangente com o respeito e a equidade.

Por fim, para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do foco para incluir questões interseccionais, como raça e classe, e a realização de estudos longitudinais para avaliar o impacto das ações inclusivas ao longo do tempo. Esse compromisso com a diversidade e a inclusão é fundamental não apenas para o IFRS, mas para promover uma sociedade mais acolhedora e justa.

Referências

CARVALHO, A. A. de; BARRETO, R. C. V. A invisibilidade das pessoas LGBTQIA+ nas bases de dados: novas possibilidades na Pesquisa Nacional de Saúde 2019. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 9, set. 2021.

COELHO, F. C. B. de. *Construção identitária e(m) comportamentos na sala de aula: o agenciamento da palavra em dois grupos (um alemão, um brasileiro)*. 2011. 266 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

INSTITUTO UNIBANCO. Silêncio da escola em relação à diversidade sexual prejudica a todos. *Aprendizagem em foco*, n. 11, mai. 2016. Disponível em: <https://cdnportaliuprd.portalinstitutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Aprendizagem_em_foco-n.11.pdf>. Acesso em: 10 out. 2023.

LIBÂNEO, J. C. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. *Cadernos de Pesquisa*, v. 46, n.159, p.38-62, jan./mar. 2016.

ROCHA, V. do N. *Representações didático-discursivas dos sujeitos inseridos no processo de escolarização na modalidade EJA EAD: um olhar para o Sesi como locus da pesquisa*. Orientador: Diógenes Cândido de Lima. 160 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2018.

PINTO, V. H. de O. *A escola como microcosmo da sociedade: práticas reprodutivas e inclusivas*. *Anais I CINTEDI*. Campina Grande: Realize Editora, 2014.

PINTO, V. H. de O. *Desconstruindo a heteronormatividade e a valorização da diversidade em favor da liberdade*. *Anais XI CONAGES*. Campina Grande: Realize Editora, 2015.

Diálogos de Diversidad: Desafíos y Acogida LGBTQIA+ en una Escuela Pública del Sur de Brasil

Resumen

A pesar de los avances en favor de la igualdad de género, nuestra sociedad aún está marcada por una norma cisheteronormativa que margina experiencias disidentes. Considerando la escuela como reflejo de la sociedad, se vuelve crucial discutir estas cuestiones en los espacios educativos. Esta investigación tiene como objetivo identificar, a través de posiciones discursivas, los desafíos y los apoyos de la comunidad LGBTQIA+ en el campus Rio Grande del IFRS. Específicamente, se busca: (1) examinar los sentimientos de pertenencia al campus entre los estudiantes LGBTQIA+; (2) mapear el perfil de esta comunidad; y (3) proponer estrategias de mitigación para los desafíos identificados. La investigación sigue un enfoque cualitativo, con datos recolectados mediante un cuestionario respondido voluntariamente por los estudiantes. Los resultados indican que, aunque la mayoría se siente acogida, existen vulnerabilidades significativas. Muchos informaron sobre violencia verbal o física relacionada con la orientación sexual o identidad de género a lo largo de su vida, y el 26,67% afirmó que estos incidentes ocurrieron en el campus. Además, mientras que algunos se sienten protegidos, el 43,75% señaló que esta sensación varía según el ambiente. Estos hallazgos destacan la necesidad de acciones institucionales para fortalecer la seguridad y el apoyo. Se espera que los resultados de esta investigación contribuyan a la comunidad académica del campus Rio Grande, promoviendo debates, reflexiones y acciones transformadoras en relación con los desafíos enfrentados por la comunidad LGBTQIA+.

Palabras clave: LGBTQIA+; Diversidad; Educación; Inclusión; Vulnerabilidad.

Dialogues de diversité: Défis et inclusion des LGBTQIA+ dans une école publique du sud du Brésil

Résumé

Malgré les progrès en faveur de l'égalité des genres, notre société est encore marquée par une norme cis-hétéronormative qui marginalise les expériences dissidentes. Considérant l'école comme un reflet de la société, il devient crucial de discuter de ces questions dans les espaces éducatifs. Cette recherche vise à identifier, à travers des positions discursives, les défis et les soutiens de la communauté LGBTQIA+ sur le campus Rio Grande de l'IFRS. Plus précisément, elle cherche à : (1) examiner les sentiments d'appartenance au campus parmi les étudiants LGBTQIA+ ; (2) cartographier le profil de cette communauté ; et (3) proposer des stratégies de mitigation pour les défis identifiés. La recherche adopte une approche qualitative, avec des données collectées par le biais d'un questionnaire répondu volontairement par les étudiants. Les résultats indiquent que, bien que la

majorité se sente accueillie, il existe des vulnérabilités importantes. Beaucoup ont rapporté des violences verbales ou physiques liées à l'orientation sexuelle ou à l'identité de genre tout au long de leur vie, et 26,67% ont affirmé que ces incidents s'étaient produits sur le campus. De plus, bien que certains se sentent protégés, 43,75% ont indiqué que ce sentiment varie en fonction de l'environnement. Ces résultats soulignent la nécessité d'actions institutionnelles pour renforcer la sécurité et le soutien. On espère que les résultats de cette recherche contribueront à la communauté académique du campus Rio Grande, en favorisant des débats, des réflexions et des actions transformatrices concernant les défis rencontrés par la communauté LGBTQIA+.

Mots-clés : LGBTQIA+; Diversité; Éducation; Inclusion; Vulnérabilité.

Diversity Dialogues: Challenges and LGBTQIA+ Inclusion in a Public School in Southern Brazil

Abstract

Despite progress in favor of gender equality, our society is still marked by a cisheteronormative norm that marginalizes dissenting experiences. Considering the school as a reflection of society, it becomes crucial to discuss these issues in educational spaces. This research aims to identify, through discursive positions, the challenges and support of the LGBTQIA+ community at the Rio Grande campus of IFRS. Specifically, it seeks to: (1) examine the feelings of belonging to the campus among LGBTQIA+ students; (2) map the profile of this community; and (3) propose mitigation strategies for the identified challenges. The research follows a qualitative approach, with data collected through a questionnaire voluntarily answered by students. Results indicate that, although most feel welcomed, significant vulnerabilities exist. Many reported verbal or physical violence related to sexual orientation or gender identity throughout their lives, and 26.67% stated that these incidents occurred on campus. Additionally, while some feel protected, 43.75% pointed out that this feeling varies depending on the environment. These findings highlight the need for institutional actions to strengthen security and support. It is hoped that the results of this research will contribute to the academic community of the Rio Grande campus, promoting debates, reflections, and transformative actions regarding the challenges faced by the LGBTQIA+ community.

Keywords: LGBTQIA+; Diversity; Education; Inclusion; Vulnerability.